

Revistas científicas brasileiras de acesso aberto: qualidade do ponto de vista dos indexadores

Bárbara Karoline da Silva Bandeira de Melo

barbara.melo@outlook.com

Resumo

Estuda as revistas científicas brasileiras de acesso aberto a partir dos critérios de qualidade não cumpridos por periódicos reprovados na avaliação de indexadores. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa em relação aos procedimentos empregados e descritiva quanto aos objetivos, com levantamento de dados por meio de consulta a duas bases de dados: Directory of Open Access Scholarly (ROAD) e Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex). O universo foi delimitado pelas revistas brasileiras extraídas do ROAD, posteriormente verificadas no Latindex. Como principais resultados, encontramos que existem 1.128 revistas científicas brasileiras de acesso aberto. No que concerne à presença destas em indexadores internacionais, reparou-se que 329 títulos (29,16%) são cobertos por um a cinco serviços de indexação, 7,97% são cobertas pelo Web of Science, 22,69% pelo Scielo e 78,01% pelo Latindex. Especificamente nesse indexador, apenas 59 periódicos não atendem aos critérios mínimos de qualidade, o correspondente a 5,23% do universo de revistas científicas brasileiras de acesso aberto. Sobre a investigação dos critérios não cumpridos, mais da metade não adota geração contínua de conteúdo (81,36%), indicação das datas de submissão e aceitação de artigos (66,10%), e cumprimento da periodicidade (50,85%).

Palavras-chave: revistas científicas. acesso aberto. padrão de qualidade. indexadores.

Open access Brazilian scientific journals: quality from the point of view of indexers

Abstract

It studies Brazilian open access scientific journals based on the quality criteria not met by failing periodicals in the evaluation of indexers. The research was characterized as quantitative in relation to the procedures used and descriptive regarding the objectives, with data collection through consultation of two databases: Directory of Open Access Scholarly (ROAD) and Regional Information System Online for Scientific Journals Latin America, the Caribbean, Spain and Portugal (Latindex). The universe was delimited by

Brazilian journals extracted from ROAD, later verified in Latindex. As main results, we find that there are 1,128 open access Brazilian scientific journals. As regards their presence in international indexes, it was noticed that 329 titles (29.16%) are covered by one to five indexing services, 7.97% are covered by Web of Science, 22.69% by Scielo and 78.01% by Latindex. Specifically in this index, only 59 journals do not meet the minimum quality criteria, corresponding to 5.23% of the universe of Brazilian scientific journals with open access. Regarding the investigation of the criteria not met, more than half did not adopt continuous content generation (81.36%), indication of submission dates and acceptance of articles (66.10%), and periodicity compliance (50.85%).

Keywords: scientific journals. open access. quality standard. indexers.

Introdução

O avanço da ciência exige cada vez mais transparência na divulgação de seus resultados para que ela possa ser avaliada como um todo. Segundo Meadows (1999), as revistas científicas resultaram do desenvolvimento na comunicação entre pesquisadores, tornando-se um importante canal formal para a propagação do conhecimento. Com a evolução das tecnologias de informação e de comunicação, observaram-se diversas transformações na sociedade como o lançamento das revistas científicas em formato eletrônico e o surgimento de indexadores. Esse movimento não só permitiu obter mais informações sobre a ciência disseminada em diferentes regiões do mundo, como também impulsionou a avaliação da qualidade e a competitividade entre periódicos. Para exemplificar, Web of Science e Scopus estão entre os indexadores mais conhecidos e cobijados, visto que são referência internacional para a medida da produção científica. Contudo, percebe-se que o método utilizado por tais sistemas de informação apenas reforça desigualdades, visto que a presença de países menos desenvolvidos é praticamente nula quando comparada à de países desenvolvidos. A título informativo, quando se verifica a produção científica brasileira nestes canais, nota-se escassa incidência em termos numéricos: 109 revistas de aproximadamente 9.000 títulos e 436 revistas de 27.000 títulos, respectivamente, nos indexadores Web of Science e Scopus.

Em contrapartida, iniciativas regionais têm tornado mais evidente a produção científica proveniente de países menos expressivos. O Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex) é um indexador que permite avaliar periódicos científicos publicados nos países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Na coleção do indexador supracitado, o Brasil é destaque com 6.077 revistas científicas¹. Apesar disso, sabe-se que quantidade não representa necessariamente qualidade. Do total de títulos brasileiros, mais da metade não atende aos critérios exigidos ou ainda não foi avaliada. A situação de outros países latino-americanos não é tão diferente: a Espanha detém 4.471 títulos registrados na rede e Portugal, 1.320. Destes, pouco mais da metade dos periódicos espanhóis ingressaram para o catálogo enquanto menos de ¼ dos periódicos portugueses passaram na avaliação.

¹ Dados obtidos até 22 de Março de 2018.

Paralelamente vemos o movimento do acesso aberto, com cada vez mais espaço em função de ações propagadas em prol da maior democratização do acesso livre à produção científica. No contexto brasileiro, Costa, Kuramoto e Leite (2013) afirmam que desde meados dos anos 2000 já era possível acompanhar o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e outros órgãos governamentais no estabelecimento de políticas com o objetivo de sensibilizar e incentivar o comportamento daqueles envolvidos na produção e disseminação da informação científica. Neste sentido, indicadores internacionais demonstram o quanto Brasil se desenvolveu nas últimas décadas em quantidade de artigos e revistas científicos. Um exemplo é o relatório mais recente da Science–Metrix, o qual mostra o país como o maior produtor de periódicos científicos em acesso aberto de 2008 a 2014, sendo 75% das publicações disponíveis, pesquisáveis e gratuitas para download.

Sob o ponto de vista quantitativo, é perceptível, dado o exposto, o quanto o Brasil vem conquistando novos patamares na seara científica, especialmente no que diz respeito à produção crescente de periódicos científicos. Em estudo recente, Silva et. al, (2016) apresenta o quadro situacional das revistas científicas brasileiras de acesso aberto com base em sua influência em índices e indexadores. Entretanto, não se tem conhecimento em relação à qualidade dessas revistas, principalmente em indexadores internacionais, isto é, se revistas científicas brasileiras de acesso aberto atendem aos padrões de qualidade exigidos por indexadores.

Tendo em vista a gradativa visibilidade do Brasil no cenário científico, o montante de periódicos científicos existentes e a escassez destes em indexadores internacionais, o presente artigo visa estudar a qualidade com que revistas científicas brasileiras de acesso aberto são produzidas, principalmente do ponto de vista da avaliação oriunda de bases de dados internacionais. Entende-se que a partir de análises desta natureza será possível obter insumos para começar a atuar em pontos frágeis, com a finalidade de conscientizar institucionalmente os atores envolvidos e, assim, elevar o Brasil ao patamar de qualidade científico correspondente à sua magnitude. Para isso, apresenta-se breve contextualização dos indexadores, especialmente sobre o Latindex, salientando a influência destes na qualidade editorial de revistas brasileiras.

Indexadores

Uma das formas de se medir a produção científica é por meio da avaliação da quantidade e da qualidade verificada em periódicos, que pode ser extraída a partir de informações constantes em índices bibliométricos. Fiorin (2007, p. 267) explica que estes só foram aceitos pela comunidade científica internacional como instrumentos confiáveis a partir do final do século XX, quando foram desenvolvidas “bases de dados informatizadas para o armazenamento e a consulta da informação bibliográfica”, as quais eram capazes de gerar índices e que atualmente são conhecidas por indexadores. Em síntese, é possível dizer que tais bases de dados são sistemas de informação responsáveis pela coleta de dados sobre revistas selecionadas a partir de um conjunto de critérios. Ou seja, os indexadores desempenham papel de suma importância ao controlar, divulgar e expor resultados de pesquisas realizadas em diferentes regiões do mundo e, de certo modo, acabam por auxiliar na promoção da visibilidade de periódicos que representem a produção científica de cada área, visto que “o que se leva em conta é a produção científica publicada em periódicos reconhecidos mundialmente, lidos, citados” Fiorin (2007, p. 267).

Dentre os indexadores de abrangência temática geral a nível internacional, é possível citar Web of Science (WoS), criado nos anos 1950 pelo Institute of Scientific Information (ISI) e atualmente mantido pela Clarivate Analytics, que pretende gerar índices com os melhores periódicos. Scopus é outro indexador de renome, lançado em 2004 e atualmente administrado pela Elsevier, com o objetivo de ser o maior banco de dados de resumos e citações de literatura avaliada por pares. Algo interessante de se observar são os rankings de periódicos obtidos a partir desses indexadores: no portal Scimago Journal & Country Rank (SJR), o qual mede a influência científica de periódicos acadêmicos e se baseia nas informações disponibilizadas pelo Scopus, destacam-se entre as 30 primeiras posições as revistas originárias dos Estados Unidos, Reino Unido, Países Baixos e Alemanha. Nota-se que os periódicos predominantes são de países desenvolvidos. Entretanto, fica evidente a irrisória participação de periódicos advindos de países subdesenvolvidos, cenário resultante de fatores contraproducentes, externos ou estruturais frequentemente observados em países da região latino-americana, como estrutura social caracterizada por uma elite dominante, burocracia opressiva, sistemas políticos instáveis, organização governamental altamente centralizada, economias débeis e estruturas institucionais pobremente desenvolvidas (Penkova, 2011).

Em contraponto, surgiram outras bases de dados nacionais, regionais e até internacionais na tentativa de corrigir tal discrepância. É o caso do Latindex, sistema de informação criado em 1995 por iniciativa da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e, posteriormente, transformado em uma rede de cooperação regional, com o objetivo de difundir, tornar acessível e elevar a qualidade de revistas acadêmicas publicadas na América Latina; do SciELO, banco de dados bibliográfico, biblioteca digital e modelo cooperativo de publicação digital lançado em 1997 com uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e, posteriormente, de outros países latinos; do RedALyC, base de dados e biblioteca digital criada em 2002, apoiada pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), com a meta de dar visibilidade à produção científica gerada na Ibero-América. Em suma, percebe-se uma preocupação generalizada em mostrar apropriadamente o que outras regiões e nações vêm produzindo na ciência já que, no caso exemplificativo da América Latina, a produção científica desta região ainda é recorrentemente excluída do centro da ciência internacional.

Latindex

Este se destaca unicamente pela forma como contribui para a promoção e visibilidade da produção científica publicada na América Latina, a começar pela construção do Diretório, base de dados bibliográfica formada por qualquer revista latino-americana que solicitar cadastro na rede informacional. Amaro, Silva e Carvalho (2015) reconheceram nesse sistema a capacidade de disponibilizar, de modo amplo, informações sobre todas as revistas existentes na região e, principalmente, de proporcionar as mesmas oportunidades de tratamento concedido a grandes revistas para aquelas com pouca visibilidade e reduzido alcance. Outra evidência do singular trabalho do Latindex foi o lançamento do Catálogo, seletivo grupo constituído por revistas cadastradas no Diretório que, após passar por avaliação, foram certificadas após atenderem a critérios mínimos de qualidade editorial. Sobre este produto específico, vale ressaltar o quanto sua criação foi necessária, pois a partir desse diagnóstico é possível verificar quais aspectos relacionados à forma ainda precisam de atenção para que um periódico seja atestado com o mínimo de qualidade editorial. Neste quesito, o referido indexador alcançou status pedagógico, visto que os editores podem consultar o resultado das avaliações – aberto a qualquer interessado –, ter noção sobre os moldes necessários à

qualificação de um periódico e aplicá-los, visando chegar ao mesmo nível de primor das revistas tipicamente aceitas em indexadores de maior prestígio.

Especificamente quanto ao Brasil, o Latindex contribui para o incentivo da produção científica ao fornecer “indícios da sua qualidade para autores, avaliadores, agências de regulação e de fomento entre outros” (Amaro, Silva e Carvalho, 2015), ao mesmo tempo em que o país se apresenta como o maior colaborador à coleção do sistema regional, com aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos itens de todo o Diretório. Essa troca se deve principalmente ao papel desempenhado extraordinariamente pelo Ibict como centro nacional de apoio no país, que trabalha constantemente para manter o sistema em pleno funcionamento e com capacidade de atender às demandas da comunidade científica brasileira.

CrITÉRIOS de avaliação

De modo geral, é possível observar como característica inerente aos indexadores a seleção de revistas com base em critérios específicos, os quais refletem os objetivos das instituições desenvolvedoras. Existem diferentes metodologias para avaliar publicações científicas seriadas, referentes a aspectos quantitativos e qualitativos, os quais podem ter enfoque formal e de conteúdo científico. Os tópicos mais empregados por bases de dados regionais ibero-americanas são: conteúdo científico (original), revisão por pares, conselho editorial, frequência, pontualidade e normalização (Penkova, 2011).

No caso do Latindex, foi lançada em 2002 a primeira versão de requisitos mínimos para certificação de qualidade editorial. Ao longo dos anos, em função de constantes mudanças no contexto científico, a revisão e a atualização dos parâmetros tornaram-se necessárias. Assim, após estudo sobre a possibilidade de modernizar seu procedimento, foi divulgada nova proposta de avaliação no início de 2017, tanto para revistas impressas quanto para revistas eletrônicas (Reyna Espinosa, Alonso Gamboa, 2017).

A metodologia de qualificação, realizada por cada país com seus próprios periódicos nacionais, consiste na premissa de que o periódico deve cumprir as oito características básicas e pelo menos 17 das restantes características, para um mínimo de 25 requisitos cumpridos. Se a publicação não cumprir alguma das características básicas, não entrará no Catálogo, ainda que a soma total de critérios cumpridos ultrapasse o valor mínimo. O resultado é publicado em dois espelhos de avaliação, um referente às características cumpridas e outro referente às características não cumpridas. Ainda é possível que o periódico seja reavaliado, se o editor solicitar ou se for considerado pertinente pelo respectivo centro nacional participante da rede (Latindex, 2018).

O Quadro 1 apresenta as 36 características verificadas em periódicos de formato eletrônico, distribuídas em quatro áreas:

<p>Características básicas</p> <p>Menção do corpo editorial</p> <p>Conteúdo</p> <p>Geração contínua de conteúdos</p> <p>Identificação dos autores</p> <p>Entidade editora</p> <p>Menção de diretor (a)</p> <p>Menção de URL do periódico</p> <p>Menção de endereço</p>	<p>Características de gestão e política editorial</p> <p>ISSN</p> <p>Apresentação do periódico</p> <p>Sistema de arbitragem</p> <p>Avaliadores externos</p> <p>Autores externos</p> <p>Abertura editorial</p> <p>Serviços de informação</p> <p>Cumprimento da periodicidade</p>
<p>Características de conteúdo</p> <p>Conteúdo original</p> <p>Instruções aos autores</p> <p>Elaboração das referências bibliográficas</p> <p>Exigência de originalidade</p> <p>Resumo</p> <p>Resumo em duas línguas</p> <p>Palavras-chave</p> <p>Palavras-chave em duas línguas</p> <p>Meta etiquetas</p> <p>Buscadores</p> <p>Serviços de valor adicionado</p>	<p>Características de apresentação do periódico</p> <p>Navegação e funcionalidade</p> <p>Menção de periodicidade</p> <p>Acesso aos conteúdos</p> <p>Acesso histórico aos conteúdos</p> <p>Lembrete bibliográfico ao início de cada artigo</p> <p>Membros do conselho editorial</p> <p>Afiliação dos autores</p> <p>Recepção e aceitação de originais</p> <p>Afiliação institucional dos membros do conselho editorial</p>

QUADRO 1 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO LATINDEX PARA REVISTAS ELETRÔNICAS

Sobre as características verificadas em cada periódico avaliado, cumpre explicar:

- “Conteúdo”, quando pelo menos 40% dos documentos publicados nos fascículos são artigos originais, artigos de revisão, informes técnicos, comunicações apresentadas em congressos, comunicações breves, cartas ao editor, estados da arte, resenhas de livros, entre outros tipos de documentos científicos ou acadêmicos;
- “Geração contínua de conteúdo”, quando o periódico demonstra a geração de novos conteúdos no período de um ano;
- “Cumprimento da periodicidade”, quando o periódico cumpre com a declaração de periodicidade.

Metodologia

Para estudar o padrão de qualidade das revistas científicas brasileiras de acesso aberto a partir da investigação dos critérios de qualidade não cumpridos por revistas não aprovadas no Latindex, foram traçados os seguintes objetivos:

- Identificar as revistas científicas brasileiras de acesso aberto no Directory of Open Access Scholarly Resources (ROAD).

- Verificar as revistas científicas brasileiras de acesso aberto existentes nas bases de dados do Latindex.
- Levantar os critérios de qualidade não atendidos pelas revistas científicas brasileiras de acesso aberto não aprovadas pelo Latindex.

A presente investigação foi de natureza descritiva sob abordagem quantitativa e utilizou como técnica o levantamento de dados por meio de consulta a bases de dados. Considerando a existência de diferentes fontes de informação, elegeram-se duas bases de dados como ponto de partida para auxiliar a presente pesquisa. O ROAD, serviço oferecido em parceria com o Centro Internacional do ISSN, é essencial para o presente estudo por dar visibilidade às publicações em acesso aberto cadastradas com o código ISSN, requisito essencial para a caracterização de revistas. Do mesmo modo, o Latindex, por ser um indexador regional e transparente quanto à sua avaliação, é indispensável a esta pesquisa por trazer detalhadamente os aspectos exigidos para se alcançar um padrão mínimo de qualidade. Acredita-se que as fontes de informação citadas possam contribuir para o diagnóstico das revistas científicas em relação à observância dos aspectos formais e de conteúdo, aspectos analisados na identificação destas acerca da sua qualidade.

Para análise dos dados, foram adotadas duas estratégias de busca. A primeira foi realizada no ROAD, de onde foi extraído o universo do estudo, correspondente às revistas científicas brasileiras de acesso aberto. Fundamentada em busca avançada com utilização dos filtros 'country' (Brazil), 'publication status' (current) e 'publication type' (journals), os resultados foram tratados a partir do uso das ferramentas tecnológicas OpenRefine e MarcEdit, com exportação dos dados originalmente obtidos em formato XML para MARC e depois para CSV. A segunda busca, a qual permitiu especificar a população de análise desta pesquisa, foi realizada no Latindex, baseada em pesquisa simples por título e ISSN, no qual foram verificadas quantas e quais das revistas científicas brasileiras de acesso aberto, listadas pelo ROAD, constavam na base de dados 'Diretório' e não foram aprovadas em avaliação. Para levantar os critérios de qualidade não atendidos pelos periódicos recuperados, mapearam-se os espelhos de avaliação, cujos dados foram transcritos para planilha Excel, organizando as informações coletadas em tabelas e gráficos.

Resultados

Em uma primeira análise, identificou-se a existência de 1.128 revistas científicas brasileiras de acesso aberto correntes² no ROAD. Sobre a presença das revistas científicas brasileiras de acesso aberto em indexadores internacionais, constatou-se que 329 títulos (29,16%) são cobertos por um a cinco serviços de indexação, 90 títulos (7,97%) são indexados pela Web of Science, 256 títulos correntes (22,69%), pela Scielo e 880 títulos (78,01%), pelo Latindex. Ainda sobre estes indexadores, curiosamente percebeu-se que 82,56% da coleção brasileira no Web of Science é de acesso aberto, no Scielo 88,58% da coleção brasileira é de acesso aberto, ao passo que 19,52% da coleção no Latindex é de acesso aberto.

Especificamente sobre os títulos recuperados no Latindex, notou-se que 796 foram devidamente aprovados para o grupo de revistas selecionadas. Em termos relativos, significa que 70,56% do universo formado pelas revistas científicas brasileiras de acesso aberto

² Dados obtidos até 21 de Março de 2018.

realmente atenderam aos critérios mínimos de avaliação exigidos pelo sistema regional, ao passo que 82 periódicos permaneceram no Diretório e dois, apesar de registrados no sistema, não estavam disponíveis para consulta³. A respeito das revistas constantes na base de dados Diretório, 23 não foram avaliadas e 59 (5,23%) não foram aprovadas na avaliação, conjunto objeto de análise desta pesquisa. Comparativamente ao universo delimitado, este é um conjunto relativamente pequeno.

Sobre a investigação dos critérios não cumpridos pelas revistas não aprovadas na avaliação de qualidade emitida pelo Latindex, percebeu-se que mais da metade não aplica três características:

- “Geração contínua de conteúdo”: 81,36% dos periódicos não conseguem manter a produção de novos conteúdos no período de um ano;
- “Recepção e aceitação de originais”: 66,10% dos periódicos não indicam as referidas datas em seus artigos; e
- “Cumprimento da periodicidade”: 50,85% dos periódicos não cumprem com a periodicidade indicada em suas diretrizes.

Inversamente, notou-se que nenhum dos periódicos analisados apresentou problemas quanto às características “Conteúdo”, “Menção da URL da revista”, “Acesso aos conteúdos”, “ISSN”, “Conteúdo original” e “Instruções aos autores”. Isso significa que pelo menos todas as revistas científicas brasileiras de acesso aberto não aprovadas no julgamento do Latindex apresentam conteúdo científico ou acadêmico, mencionam a URL da revista na página principal do periódico ou no navegador, facilitam o acesso ao conteúdo dos fascículos por meio de sumário, contam com seu próprio código ISSN, têm ao menos 40% dos artigos distribuídos entre trabalhos de investigação, comunicação científica ou criação original e instruem os autores sobre o envio de originais e resumos em algum fascículo do ano.

Considerações finais

As informações e as análises obtidas permitiram ter uma ideia inicial das dificuldades das revistas científicas brasileiras de acesso aberto em serem aprovadas por indexadores com base na avaliação realizada pelo Latindex. Foi possível identificar que as revistas científicas brasileiras de acesso aberto estão ganhando espaço no cenário internacional, porém ainda apresentam algumas dificuldades de adequação aos padrões de qualidade específicos de cada avaliador, como se percebe pela variação em indexadores regionais e internacionais.

Constataram-se menores índices de representatividade brasileira em bases de dados internacionais, como no Web of Science, e maiores índices de periódicos científicos brasileiros em bases de dados regionais, como o Latindex, confirmando a baixa representatividade de países subdesenvolvidos em indexadores internacionais e a importância de indexadores regionais para promover a produção científica na região da América Latina.

Um ponto a evidenciar sobre a grande expressividade do Brasil no Latindex é o resultado do trabalho em conjunto com o Ibict, o qual vem ampliando cada vez mais a

³ O Latindex acusa a seguinte mensagem: “No existe el folio en la Base de Datos”.

capacidade de sensibilizar e incentivar todos os envolvidos na gestão de periódicos científicos, e isso só corrobora a importância em manter tal relação.

Quanto à qualidade editorial das revistas não aprovadas, destaca-se positivamente o caso de todas apresentarem conteúdo científico ou acadêmico, mencionarem a URL da revista na página principal do periódico ou no navegador, facilitarem o acesso ao conteúdo dos fascículos por meio de sumário, contarem com seu próprio código ISSN, terem ao menos 40% dos artigos distribuídos entre trabalhos de investigação, comunicação científica ou criação original e instruírem os autores sobre o envio de originais e resumos em algum fascículo do ano. Contudo, essas características refletem o mínimo esperado de periódicos científicos. Há de se atentar para problemas mais críticos, já que mais da metade das revistas não aprovadas tem dificuldade em gerar conteúdo de forma contínua, em indicar datas de submissão e aceitação de artigos, e em cumprir com a periodicidade adotada pela revista. Salienta-se que, dentre esses critérios, o de maior incidência – Geração contínua de conteúdo – é justamente um critério de cumprimento obrigatório na visão do Latindex, provavelmente por ser intrínseco ao conceito de publicação seriada e, ainda assim, não é cumprido pela maioria das revistas científicas brasileiras de acesso aberto não aceitas pelo indexador.

Como já apontado pela literatura, os periódicos científicos publicados por países tidos como subdesenvolvidos estão nas extremidades do centro da ciência internacional. Logo, é fundamental persistir na melhoria do padrão de qualidade exigido das revistas científicas se quisermos que o mundo saiba o que é produzido no Brasil como, por exemplo, buscando estudar a possibilidade de introduzir na metodologia de indexadores regionais os critérios de análise estabelecidos em indexadores internacionais ou, até mesmo, de avaliar a qualidade dessas publicações com base em outros parâmetros.

De todo modo, estes são apenas alguns indicadores que certamente podem auxiliar a identificar quais pontos inicialmente precisam ser trabalhados conjuntamente com os editores e o que pode estar impedindo os periódicos brasileiros de conquistarem mais espaço em relevantes indexadores internacionais. Para continuidade desta pesquisa, sugere-se comparar o mesmo conjunto de revistas em outros indexadores, como Scopus, Web of Science e Scielo com o intuito de aprofundar esta questão.

Referências

AMARO, Bianca; SILVA, Danyelle; CARVALHO, Teila – A contribuição do Latindex para a promoção e visibilidade das revistas técnico-científicas da ibero-américa: a história dos seus 20 anos. *Ci.Inf.* [Em linha]. v.44, n.2 (2015), p.229–238. [Consult. 7 Set. 2018]. Disponível em WWW:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1773>>. ISSN 1518–8353

COSTA, Sely M. S.; KURAMOTO, Hélio; LEITE, Fernando C. L. – Acesso Aberto no Brasil: aspectos históricos, ações institucionais e panorama atual. **Uma década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo In**. Braga: Universidade do Minho, 2013. ISBN 978–989–98704–1–3, p.133–150.

FIORIN, José L. – Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de PósGraduação** [Em linha]. Vol. 4, Nº 8 (2007), p. 263–281. [Consult. 7 Set. 2018]. Disponível na Internet: <URL:<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/133>>. ISSN 2358–2332

LATINDEX. SISTEMA REGIONAL DE INFORMACIÓN EN LÍNEA PARA REVISTAS CIENTÍFICAS DE AMÉRICA LATINA, EL CARIBE, ESPAÑA Y PORTUGAL - **Características Editoriais Para Periódicos Eletrônicos** [Em linha]. México: Latindex. [Consult. 7 Set. 2018]. Disponível em WWW:<http://latindex.org/lat/documentos/revistas_elec_por.html>

MEADOWS, Arthur Jack – **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. ISBN 9788585637156

PENKOVA, Snejanka. Criterios nacionales e internacionales de calidad de las revistas científicas en Iberoamerica: análisis comparativo. **Calidad e Impacto de la Revista Iberoamericana: Quality and Impact of Iberoamerican Journals In** [Em linha]. México: UNAM, 2011, p. 99–122.

REYNA ESPINOSA, Felipe Rafael; ALONSO GAMBOA, José Octavio. Las revistas digitales de bibliotecología y ciencia de la información frente a los nuevos criterios de calidad de Latindex. **Ibersid**. [Em linha]. Vol. 11, nº 2 (2017), p. 59–64. [Consult. 7 Set. 2018] Disponível em WWW: <<https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4452>> ISSN 2174–081X.

SILVA, Danyelle Mayara et al. – O retrato situacional das revistas científicas brasileiras. **Cadernos BAD**, n. 2 (2016), p. 116–124. [Consult. 7 Set. 2018] Disponível em WWW: <<https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1588>> ISSN 0007–9421

SCIENCE–METRIX INC – Analytical Support for Bibliometrics Indicators: Open access availability of scientific publications: final report January 2018 [Em linha]. Quebec: Science–Metrix Inc [Consult. 7 Set. 2018]. Disponível em WWW:< http://www.science-metrix.com/sites/default/files/science-metrix/publications/science-metrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf >.